V ENCONTRO NORDESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA
COMUNICAÇÃO, HISTÓRIA E CIDADANIA: 30 ANOS DA CONSTITUIÇÃO CIDADÃ
Recife - Pernambuco - 2018

# A Segunda Guerra Mundial No Jornalismo Piauiense: no front com *Gazeta* e *Vanguarda*[1]

Ìtalo Rennan de SOUSA[2]
Edison MINEIRO[3]

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

**Resumo**

O trabalho consiste em um estudo sobre a visibilidade da Segunda Guerra Mundial no jornalismo piauiense. Por meio da Hermenêutica de Profundidade, Thompson (1999). Foram analisadas duas edições de cada periódico: *Vanguarda* e *Gazeta*, respectivamente. A análise toma como base, edições publicadas no período que compreende a Segunda Grande Guerra (1939-1945). O intuito é tentar mostrar como o jornalismo piauiense abordou a temática da Segunda Guerra Mundial, e como se deu a incidência de notícias relacionadas ao assunto, acerca do posicionamento político dos mesmos.

**Palavras-chave:** Piauí; Impresso; Século XX; Guerra; Jornalismo.

## Introdução

Buscamos no presente texto, introduzir o leitor acerca das circunstâncias em que se encontrava o Brasil, no período em que o referido artigo se debruça (1939-1945). No que concerne às relações entre os países envolvidos no conflito bélico, é importante relembrar que, durante a Segunda Guerra Mundial, as potências se dividiram em dois grupos distintos. De um lado tínhamos os Aliados: França e Inglaterra e, posteriormente, a União Soviética e Estados Unidos. Do outro lado do *front* temos as forças do Eixo; Alemanha, Japão e Itália. As relações do Brasil com conflito só se iniciaram de fato em 1942, com a declaração de apoio aos países Aliados.

Em um panorama conturbado provocado pela implantação do Estado Novo, o Brasil atravessava um momento de incertezas no aspecto político, na tentativa de angariar apoio da sociedade, o governo se utilizou de mecanismo ideológicos, entre eles a imprensa, como forma de influenciar a opinião popular no apoio do governo, e de interesses próprios.

Nesse sentido que procuramos mostrar de forma diacrônica, como os periódicos da época veiculavam notícias acerca da Segunda Guerra Mundial, levando em conta contextos

[1]Trabalho apresentado no GT História do Jornalismo integrante do 5º Encontro Nordeste de História da Mídia, no Grupo de trabalho de Mídia Impressa. Artigo desenvolvido no NUJOC – UFPI sob orientação da Profª Drª Ana Regina Rêgo.

[2]Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Comunicação Social pela UFPI. E-mail: irennan58@gmail.com.

[3]Jornalista pela UFPI. Mestrando do PPGCOM-UFPI. E-mail: edison.mineiro@hotmail.com

específicos, que de alguma forma se relacionam com o teor das informações publicadas nos periódicos da época.

A pesquisa se concentrou em analisar dois periódicos que retratam notícias acerca da Segunda Guerra Mundial, sendo dois exemplares da *Gazeta*, e outros dois da *Vanguarda*. Escolhidos de forma intencional, como uma tentativa de melhor evidenciar o objeto da investigação. Como referencial metodológico para análise, apoiou-se na Hermenêutica de Profundidade (HP), que pressupõe uma investigação, dentro de contextos específicos, afim de defender ou criticar um argumento, explorando interconexões entre o significado mobilizado na mensagem através de formas simbólicas.

## 2ª Guerra Mundial

O presente artigo pretende aqui, tentar introduzir uma visão do panorama político em que se encontrava a Europa em 1939, ano da deflagração da Segunda Guerra Mundial. Para compreendermos isso, devemos fazer breves apontamentos sobre a primeira guerra mundial, e as consequências que esse acontecimento influenciou nos âmbitos sociais, políticos, econômicos naquela época, para posteriormente nos inserirmos no contexto da Segunda Guerra Mundial.

Consequência da Primeira Guerra Mundial [4](1914-1918) com a derrota da Alemanha e a imposição do Tratado De Versalhes [5](1919). Foram se formando condições que colaboraram para a formação de um panorama social específico, que impulsionou a ascensão de Hitler. Como pontua Arendt:

> Depois da Primeira Guerra Mundial, uma onda antidemocrática e pró-ditatorial de movimentos Totalitários e semitotalitários varreram a Europa: da Itália disseminaram-se movimentos fascistas para quase todos os países da Europa central e oriental [...] (ARENDT, 1989, pg. 358).

Condições fundamentais para se entender a deflagração da Segunda Guerra Mundial, se dá na compreensão da ascensão de movimentos antidemocráticos, semitotalitários, assim como o forte impacto que a crise de 1929[6] repercutiu na economia alemã:

> Os trabalhadores organizados perderam peso substancial em consequência do desemprego maciço, da racionalização das empresas, do subemprego e da

[4]A Primeira Guerra Mundial, conflito bélico iniciado em julho de 1914 e terminado em novembro de 1918.
[5] Foi um tratado de paz impostos pelas potências Europeias à Alemanha, em que esta aceitou as condições que pôs fim a Primeira Guerra Mundial oficialmente, assumindo total responsabilidade pelo conflito.
[6] A grande depressão de 1929, foi um período de recessão econômica, que teve início em 1929, e afetou toda a economia mundial.

> dependência dos mercados externos. Criaram-se assim as condições para o avanço nazista, com características violentas, nacionalistas, e agressivas impregnadas de forte racismo e antissemitismo. (VIGEVANNI, 1942, p. 12).

Segundo Arendt (1989, p.358) "Os movimentos totalitários objetivam e conseguem organizar as massas". Se levarmos em conta a situação econômica Alemã, já bastante debilitada devido as consequências da Primeira Guerra Mundial e a crise de 1929, teremos uma população desamparada, no aspecto político e econômico. Um prato cheio para esses regimes, como bem afirma Rêgo:

> Foi assim, e, diante de um cenário de muitas incertezas, sobretudo, após o Tratado de Versailles*(sic)* em 1919, que culminou com o fim da primeira guerra mundial, que na Alemanha os ideais de um regime nacional socialista começaram a ser gestados. [...] o movimento nazista conseguia angariar simpatias a partir de alguns pontos de confluência entre os alemães, insatisfeitos com a situação econômica do país e com a situação do mesmo, no contexto Europeu. (REGO,2012, p.53-54).

O movimento Nazista conquistava cada vez mais o apoio popular, em face as condições favoráveis já citadas. A crescente adesão da população a regimes totalitários resultou em um aumento vertiginoso de adesão popular ao Partido Nacional Socialista, que mais na frente seria considerado o "embrião do nazismo" segundo Rêgo (2012).

Conforme Rêgo (2012), o primeiro reflexo dessa adesão massiva ao Partido Nacional Socialista, se deu em 1932, com a eleição de mais de 200 deputados do Partido, no parlamento alemão. Já em 1932 o presidente Alemão Paul Von Hindenburg motivado pela crise parlamentarista, ofereceu à Adolf Hitler a chancelaria alemã, que seria o comando do estado. Posteriormente, Hitler não só buscou eliminar toda a oposição, como também criou uma polícia específica, construída com base na ideologia nazista, a SS[7]-, como forma de consolidação do poderio alemão.

O estabelecimento do regime Nazista se manifesta de forma clara com a criação do Terceiro Reich[8], no qual em 1934 Adolf Hitler passa a ser o representante supremo do império Alemão.

Entre diversos fatores que caracterizam o modelo de governo Alemão, algumas delas são características compatíveis com o nacionalismo e o anticomunismo, aspectos da maioria

[7]SS (Schutzstaffel ou Esquadrão de Proteção) era a denominação da guarda do Quartel General de Hitler, uma força de segurança de elite racial, uma organização que perpassava as funcionalidades de uma polícia qualquer por possuir funções além de militares, como; política e comercial.
[8]Reich é uma palavra alemã, que significa em sua tradução literal para o português 'reinado', a palavra é frequentemente utilizada para designar um império, reino, ou nação. Neste caso Terceiro Reich se refere ao reinado de Adolf Hitler.

dos regimes totalitários em ascensão daquela época. Contudo o Nazismo possui características que iam além, como bem afirma Rêgo (2012):

> [...] o regime de partido único, concentrado na figura de um líder autoritário, o culto à personalidade do líder, a burocratização do aparelho estatal, censura, perseguição aos opositores do regime, patriotismo, ufanismo, intensa propaganda política estatal ideológica e a instalação de um regime de terror, que visava não apenas perseguir os dissidentes, mas manter a massa arregimentada completamente fiel. (RÊGO,2012, p.54).

Em 1935 foram diversos os conflitos diplomáticos envolvendo a Alemanha, um deles merece atenção especial, pois se refere ao não cumprimento de uma das cláusulas do Tratado de Versalhes**,** que foi a reinstauração do alistamento militar obrigatório alemão, assim como declarar intenção em restabelecer sua força aérea. Consequência imediata disso foi a ampliação do serviço militar francês, e assim se acentuam as relações diplomáticas na Europa.

No mesmo ano, foi feito um acordo na cidade Italiana de Stresa, com a Grã-Bretanha, França e Itália, onde esses países se comprometem a impedir o rearmamento alemão assim como declaram interesse na independência da Áustria, país alvo da Alemanha devido à grande população Alemã pertencente ao país.

Em 12 de março de 1938, a Alemanha invadiu Viena, capital austríaca, fazendo uma anexação político-militar da Áustria com a Alemanha. Consequência imediata disso foi acirramento de ânimos pós-germânicos nos diversos países vizinhos à Tchecoslováquia. Ocasionando a complicação de conflitos já existentes entre a Alemanha e outras potências europeias, como França, Itália e Reino Unido, forçando a criação de um novo tratado com o intuito de parar o expansionismo Alemão.

O Pacto de Munique[9], acordo firmado em 30 de setembro de 1938, em decorrência da invasão alemã em Viena, concedia aos mesmos, a posse dos Sudetos, e parte da Tchecoslováquia, desde que o império alemão se comprometesse que esta seria a sua última reivindicação territorial.

No dia15 de março, soldados alemães invadem o resto do território Tchecoslovaco, infringindo assim o acordo de Munique, o que deixa evidente o fracasso dos diversos tratados firmados com a Alemanha já citados aqui, criados especificamente na tentativa de reprimir

[9] Pacto de Munique, acordo firmado em 1938, entre Alemanha, França, Itália, Reino unido. O objetivo era discutir sobre o território da Tchecoslováquia, em especial a região dos Sudetos, uma cadeia de montanhas na fronteira entre a República Tcheca a Polônia e a Alemanha. O acordo versa sobre ao reconhecimento do direito da Alemanha em anexar essa região ao seu território.

seu avanço territorial. Fator que evidencia a ineficácia da Política de Apaziguamento[10], segundo Coggiola (2016). Em março, o governo britânico declara apoio à Polônia, que seria o próximo alvo alemão, assim como o governo britânico. A França também declara apoio à Romênia, também ameaçada pelo expansionismo Alemão.

Em meio a essa crise diplomática, os países atacados buscavam apoio à Rússia, que era a única potência com capacidade para barrar o exército alemão. Em meio a alianças que eram construídas, na mesma velocidade que desfeitas, a Europa não esperava a formação de uma aliança entre a Rússia e Alemanha. Evans; Gibbons (2016).

No dia 1º de Setembro de 1939 soldados alemães invadem a Polônia, em 3 (três) de setembro, a Grã-Bretanha e França declaram guerra à Alemanha. Conforme Evans; Gibbons (2016).

**2ª Guerra Mundial no Brasil**

Apesar de já terem se passado mais de 70 anos desde o fim da Segunda Grande Guerra, não está claro para a maioria da população, em que circunstâncias se encontrava o Brasil naquela época, pois apesar do país ter combatido um regime totalitário como era a Alemanha daquela época, o Brasil vivenciava uma conjuntura social e histórica semelhante.

O regime ditatorial de Vargas, implantado dentro do período do Estado Novo (1937-1945) trazia muitas características de regimes totalitários recém implantados ao redor do mundo, como nazismo e fascismo. O período em que o Estado-novista vigorava, coincide com o período da Segunda Guerra Mundial, fator interessante quando relacionamos os dois lados em questão no seu aspecto político, ideológico, e compararmos aos países envolvidos no conflito bélico em questão.

O posicionamento do Brasil perante a Segunda guerra mundial foi até certo ponto instável, pois na época o país simpatizava de uma mesma ideologia baseada nos princípios do governo italiano fascista da época, contudo, Getúlio Vargas realizou parcerias governamentais que objetivavam o desenvolvimento da américa com Estados Unidos, inimigos declarados dos países do eixo. Fator decisivo para o Brasil declarar apoio aos americanos, e consequentemente, guerra aos países do eixo. Gerando assim uma situação, em que o Brasil simpatizava e disseminava um regime, que o próprio passou a combater posteriormente devido à aliança feita com os EUA, conforme Rêgo (2012, p. 59).

[10] Estratégia utilizada pelos países na mediação de conflitos, em que os países optam por conceder à imposições, até mesmo violar acordos internacionais em razão da paz.

**Imprensa em guerra**

Em decorrência das grandes modificações que a imprensa foi exposta ao longo do tempo, nos concentraremos somente em mudanças que afetaram de forma significativa o jornalismo internacional a partir da Primeira Guerra Mundial (1914-18).

As notícias tendenciosas passaram a promover fatos sensacionalistas apresentando uma realidade que não condizia com o que acontecia de fato, otimizando acontecimentos ocorridos em decorrência da Primeira Guerra, e ocultando informações, prejudicando assim o capital de confiança da população perante à imprensa na Primeira Guerra Mundial.

Se, de um lado, existia um certo interesse pela busca de informação, por outro lado, existia uma dificuldade em fornecer tais informações: falta de mão de obra, ausência de matéria prima, foram um dos principais fatores que dificultavam a produção dos jornais na época, provocando inclusive o desaparecimento de diversos periódicos na primeira guerra mundial. Segundo Albert; Terrou, (1990).

Outra prática comum no pós Primeira Guerra foi o surgimento de conglomerados de jornais e associações, provocando uma ruptura no desenvolvimento que os jornais estavam vivenciando. O intuito era claro: tentar sobreviver à crise que assolava a profissão. “O desenvolvimento dos grupos jornalísticos na Alemanha e na Inglaterra após a guerra encontrou também suas raízes nas condições de vida da imprensa durante a guerra.” (ALBERT; TERROU, 1990, p.74).

A censura é uma característica conjunta à guerra, e foi aceita com uma devida facilidade em certos países. Segundo Albert; Terrou (1990), os jornais enviavam uma prova das páginas aos órgãos de censura, os censores analisavam o material de acordo com orientações internas. Com o passar do tempo e desenrolar da guerra, ficou explícito que esse poder de censura concedido aos governos, era mais do que um controle passageiro, pois ela se tornava cada vez mais estrita, ganhando amplitude e convertendo-se em uma arma política.

A propaganda agora utilizada como uma arma ideológica e tendenciosa como (ALBERT; TERROU, p. 75) sentenciou:

> No estilo de suas informações sensacionalistas, a imprensa de ambos os lados tentou elevar o moral das populações apresentando-lhes as horríveis realidades da guerra sob uma luz otimista. Os pasquins” foram inumeráveis e essa propaganda, a princípio improvisada e depois orquestrada cada vez mais com mais rigor, foi finalmente muito eficaz; contudo, teve como efeito acentuar a oposição e entre opinião pública e da retaguarda e a dos combatentes, que aprenderam a desprezar os jornais em que não

> encontravam nada sobre as suas preocupações e nos quais não reconheciam a guerra que faziam.

Em uma perspectiva nacional, o Brasil vivenciava o estabelecimento do Estado Novo (1937-1945) período que coincidiu com A Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Entre as medidas ditatoriais implantadas devido ao Estado Novo, tivemos no Piauí a nomeação do interventor[11] Leônidas de Castro Melo, que tinha entre outras funções monitorar, e censurar quando necessário, as produções jornalísticas daquela época.

A imprensa piauiense sofreu algumas restrições com a ditadura estado novista, através de órgãos criados exclusivamente com o intuito de regular a imprensa, como o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e os Departamentos Estaduais de Imprensa e Propaganda (DEIP). Esses mecanismos por sua vez prejudicaram também a veiculação de informações internacionais, como eram as notícias referentes à Segunda Guerra Mundial.

**A segunda guerra mundial no jornalismo piauiense**

O objetivo do presente artigo é mostrar como a imprensa piauiense abordou a Segunda Guerra Mundial. Como método de pesquisa recorremos à Hermenêutica de Profundidade (HP), que propõe uma abordagem teórico metodológica aprofundada das formas simbólicas, muitas vezes negligenciadas, como Thompson sentencia:

> Muitas vezes as formas simbólicas são analisadas separadamente dos contextos em que elas são produzidas e recebidas pelas pessoas que rotineiramente dão sentido a essas formas e as integram a outros aspectos de suas vidas. Negligenciar esses contextos da vida quotidiana, e as maneiras como as pessoas situadas dentro delas interpretam e compreendem as formas simbólicas que eles produzem e recebem, é desprezar uma condição hermenêutica fundamental da pesquisa sócio-histórica [...].(THOMPSOM, 1999, p. 364)

A Hermenêutica de Profundidade possibilita assim o pesquisador a tentar compreender "A produção e circulação e recepção das formas simbólicas" (THOMPSOM, 1999, p. 368). Inferindo sentidos a partir de elementos, que foram encontrados dentro da investigação, argumentando e propondo sentidos que possam ser justificados. Pois as formas simbólicas como afirma Thompsom (1999), possuem um aspecto referencial, no qual são construções que representam algum sentido, cabendo ao investigador propor e tentar identifica-los, sempre de forma lógica.

[11] Ao assumir o poder em 1930, Getúlio Vargas suspendeu a Constituição em vigor, fechou o Congresso Nacional, assembleias estaduais e municipais, e foram nomeadas pessoas de sua confiança para o Governo dos estados, os chamados interventores.

No que se refere ao processo analítico, temos três momentos: a análise sócio histórica, a análise formal ou discursiva e a interpretação/reinterpretação. Como etapa inicial no processo de análise temos a análise sócio histórica, no que Thompson (1999) propõe:

> A tarefa da primeira fase do enfoque da HP é reconstruir as condições e contextos sócio-históricos de produção, circulação e recepção das formas simbólicas, examinar as regras e convenções, as relações sociais e instituições, e a distribuição de poder, recursos e oportunidades em virtude das quais esses contextos constroem campos diferenciados e socialmente estruturados." (Thompson, 1995, p.369).

A primeira etapa do processo referencial metodológico, que se trata da análise sócio histórica, refere à contextualização já apresentada nos tópicos iniciais do presente trabalho.

A segunda fase do processo analítico refere-se à análise formal e discursiva e consiste em tentar fazer uma análise dos aspectos estruturais e das relações com o discurso apresentado. Segundo Thompson (1999) os objetos e expressões que circulam no campo social são também construções simbólicas complexas, que apresentam uma estrutura articulada.

A terceira e última fase do processo metodológico escolhido, se refere a interpretação e reinterpretação. E vem para complementar o processo analítico que foi iniciado nas duas primeiras etapas desse processo (análise sócia histórica e formal e discursiva). Já que a interpretação leva como base as representações simbólicas identificadas em meio às primeiras análises, trazendo à tona as representatividades enunciadas pelas formas simbólicas identificadas.

Como materiais para análise do presente artigo foram selecionados edições dos jornais *Gazeta* e *Vanguarda*, ambos veiculados no período da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

O jornal Gazeta, segundo Pinheiro (1972, p. 125) foi implantado em 10 de dezembro de 1904 durante o governo de Álvaro de Assis de Osório Mendes, e na primeira fase permaneceu circulando até 1915, e conforme Bastos (1994, p.284) atenta que o jornal começou com publicações semanais, e se atribuía o slogan "Semanário de interesses gerais e especialmente noticioso". Após uma pausa de 11 anos, ele ressurgiu em 13 de setembro de 1926, nesta sua nova etapa, passou a ter publicações diárias, com um novo slogan " Diário de interesses gerais e especialmente noticioso" período no qual o presente trabalho se debruça. O periódico possuía quatro páginas em suas edições.

O Jornal *Vanguarda* nasceu no dia 7 de setembro de 1939, apresenta sua identidade como um jornal noticioso e cultural. Possuía suas edições semanais, com oito páginas. Durou

até o final do ano de 1939, como podemos ver, foi um jornal de vida breve, com apenas três meses de duração.

A primeira matéria a ser analisada será do jornal *Vanguarda*, do dia 08 de Outubro de 1939. É importante lembrar que o Brasil declarou apoio aos países do Eixo, apenas em 1942, como essa notícia foi veiculada no ano de 1939, temos um contexto sócio-histórico em que o Brasil estava em um posicionamento ainda neutro perante à Segunda Guerra Mundial.


Num trecho do seu discurso, pronunciado sexta-feira última no Reichstag, o sr. Adolf Hitler declarou que, si a Inglaterra e a França não aceitarem a proposta de paz por êle formulada, a guerra não se limitará apenas na Europa, mas dominará todos os mares...

Dôr? GUARANÁ

VANGUARDA

Dôr? GUARANÁ

TERESINA, 8 DE OUTUBRO DE 1939

ANO I

PROF. OSVALDO MONTEIRO

X 5

A Guerra!

**Figura 01***:* Capa do jornal *Vanguarda*, 08 de Outubro de 1939, pg. 01.

Podemos perceber de antemão, que a diagramação de todo o jornal é alterada por conta do título da notícia estar ocupando toda a parte superior da capa do jornal, afetando o padrão de diagramação do mesmo. A intenção é: dar destaque à notícia, pois se trata de uma informação que impõe uma ameaça aos países que estão além da Europa, incluindo assim, países como o Brasil. Explicando a ênfase que foi dada pelo jornal piauiense, *Vangaurda.*

A notícia inicia com um título gigantesco, que se sobrepõe à capa do jornal, com a seguinte mensagem:

> Num trecho do seu discurso, pronunciado na sexta-feira última no Reichtag, o Sr. Adolf Hitler declarou que, se a Inglaterra e a França não aceitarem a proposta de paz por ele formulada, a guerra pode não se limitar apenas na Europa, mas dominará todos os mares... (*Vanguarda*, 08-10-1943, edição 08).

A notícia se apresenta no decorrer da análise como um apanhado de notas acerca do discurso proferido pelo líder germânico, Adolf Hitler, no Reichstag[12] . Na notícia não há a transcrição do discurso de Hitler, mas sim a repercussão dada a ele no mundo, como vemos em: "Edições extras publicam, na integra, a oração do Führer e, ao mesmo tempo, telegramas de Londres e Paris repelem, com indignação, a déa *[sic]* de uma paz com a nazificação da Europa" (*Vanguarda,* 08 de Outubro de 1939).

A partir dessas constatações podemos perceber o uma instabilidade no discurso apresentado no jornal. No início temos um título alertando o leitor sobre o pronunciamento agressivo de Hitler, mas, quando nos deparamos com as notas dos países citados, percebemos que houve uma intencionalidade em apontar uma sensatez, e possibilidades de acordos de paz, propostos pelo próprio líder alemão, como podemos perceber: "LONDRES, 7 – a França e a Grã Bretanha vão examinar cuidadosamente as propostas de paz." (*Vanguarda,* Nº 5, 1939).

As divergências ocorrem novamente em outra nota, desta vez da própria capital alemã, Berlim. Como podemos perceber:

> BERLIM, 7 – Círculos nazistas bem informados declararam que Hitler estaria disposto a aceitar um armistício que fosse proposto pelo presidente Roosevelt, visando a uma solução geral dos problemas europeus. Também se afirma que o "fuehrer" estará disposto a considerar qualquer proposta de mediação formulada por nações neutras. (*Vanguarda*, 1939, p. 01).

Como podemos ver, temos um caráter ordeiro da Alemanha, em que diversos momentos solicita o empenho dos países europeus em um realizar tratado pacificador com os países da Europa. Se resignando a eles em diversos momentos do texto.

Finalizando a análise desta edição, temos outra nota, também de Berlim, em que é citado uma conferência internacional com propostas formuladas pelo próprio "Fuehrer":

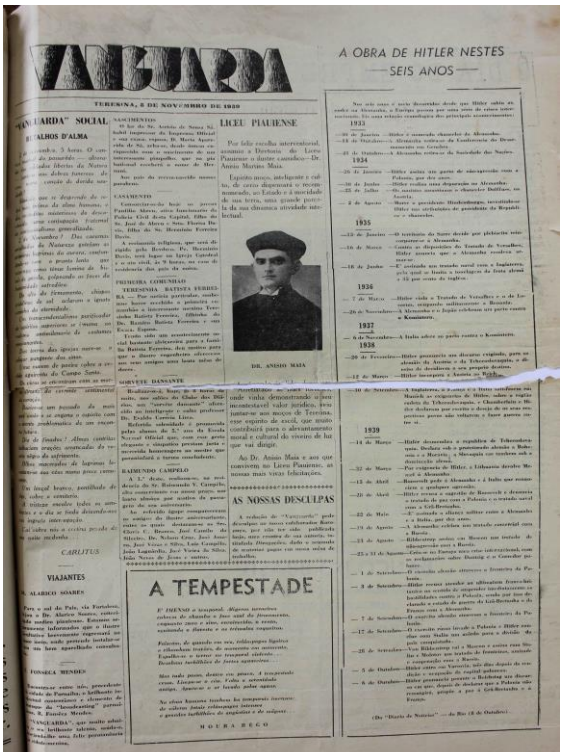
> BERLIM, 7– Uma conferência Internacional, para solução dos atuais problemas europeus; revogação das restrições impostas ao comercio mundial; exame da situação de todas as minorias européas *[sic]*, especialmente os judeus; redução dos armamentos. – foram as sugestões essenciais formuladas pelo Fuehrer, perante o Reichstag. *[sic]*. (*Vanguarda*, 1939, p. 01).

As propostas não condizem com o caráter arbitrário do governo alemão como bem sabemos. Explicitando o fato das notícias oriundas de dentro da própria Alemanha, como

[12] Reichtag, localizado em Berlim, é o nome do prédio onde o parlamento federal da Alemanha exerce suas funções.

nesse caso, as provindas de Berlim, que apresentam um discurso incompatível com as práticas alemãs.

A segunda notícia a ser analisada foi publicada no *Vanguarda*, de 05 de novembro de 1939. Na página 08 desta edição é apresentado um apanhado de informações em relação aos acontecimentos ocorridos na Europa, desde que Adolf Hitler assumiu o poder na Alemanha, em 1933. Como é mostrado na figura 02:


VANGUARDA

TERESINA, 5 DE NOVEMBRO DE 1939

A OBRA DE HITLER NESTES SEIS ANOS

"VANGUARDA" SOCIAL

LICEU PIAUIENSE

DR. ANISIO MAIA

AS NOSSAS DESCULPAS

A TEMPESTADE

**Figura 02**: Última página do jornal *Vanguarda*, 5 de Novembro de 1939, pg. 08.

Os fatos são organizados em ordem cronológica, que vão até 1939, ano da publicação da notícia: "A OBRA DE HITLER NESTES -SEIS ANOS-". (*Vanguarda*, 05 de Novembro de 1939, p. 08). Contudo, é valido ressaltar que a notícia foi publicada primeiramente no Diário de Notícias, do Rio de Janeiro, no dia 08 de Outubro daquele mesmo ano.

O título faz referência ao fato de Hitler ter sido artista na sua adolescência, pelo uso do termo "Obra". Outra característica que indica a intenção em aludir vida anterior de Hitler na publicação é identificada pela presença de molduras em torno da notícia, característica comuns em obras de arte.

No subtítulo da notícia temos o autor propondo que os fatos apontados são os principais acontecimentos desde que Hitler assumiu o poder: "Nos seis anos e meio decorridos desde que Hitler subiu ao poder na Alemanha, a Europa passou por uma série de

crises internacionais. Eis uma relação cronológica dos principais acontecimentos:" (*VANGUARDA*, 05 de Novembro de 1939, p. 08).

Na relação sobre Hitler, são pontuados trinta e um acontecimentos ocorridos nesses seis anos de Hitler no poder, de maneira bastante simples. O ano de 1933 são citados apenas três acontecimentos, no ano de 1936 apenas dois fatos foram relatados, já em 1939 foram 15 acontecimentos citados.

O excerto a seguir, refere-se a deflagração da Segunda Guerra Mundial: " --3 de Setembro - Hitler recusa a atender o ultimatum franco-britanico *[sic]* no sentido de suspender imediatamente as hostilidades contra a Polônia, sendo por isso declarado o estado de guerra da Grã-Bretanha e da França com a Alemanha". (*VANGUARDA*, 05 de Novembro de 1939). Abordando um fato de proporções históricas, como é a Segunda Guerra Mundial, ao simples fato de uma recusa alemã de um ultimato da França e Inglaterra.

A terceira notícia a ser analisada será do jornal *Gazeta*, edição de número 1376, datado do dia 25 de Abril do ano de 1943. Que traz em sua segunda página uma notícia com o título "O povo quer fazer a guerra", pode se constatar a princípio que a notícia foi redigida especialmente para o jornal *Gazeta*, periódico veiculado na capital brasileira, Rio de Janeiro. O fato pode ser constatado pela assinatura no início da notícia: (INTER-AMERICANA - Especial para *A Gazeta*).

No cabeçalho da página podemos conferir uma assinatura sob o título, com o termo "BILHETE CARIOCA", nos levando a constatar que a notícia foi dirigida ao periódico veiculado no estado do Rio de Janeiro, a então capital brasileira da época.

A notícia trata-se, pois de um embate entre aviadores da Força Aérea Brasileira e um navio do "《eixo》" *[sic]*. Dando sequência ao ocorrido, podemos perceber a partir do uso do termo "[...]afundaram ao largo da costa baiana mais um navio do eixo[...]" o termo "mais um" conota um sentido de que o Brasil vem de recorrentes vitórias contra às forças do eixo, não sendo a primeira, mas sim uma sequência de vitórias. Gerando com isso uma ideia de conquista coletiva, dominação e controle da situação perante o conflito.

A notícia também é utilizada como um instrumento de legitimação de poder, nesse caso, a informação agrega uma carga de responsabilidade sobre o acontecido, em que se imputam aos políticos, o sucesso das operações militares, funcionando assim como um instrumento propagandista do regime ditatorial de Getúlio Vargas que o Brasil vivenciava na época.

Outro ponto que merece destaque se encontra no trecho da *(Gazeta*, 25 de Abril de 1943, p. 2):

> O povo brasileiro, não fique a menor dúvida neste ponto, está resolvido a enfrentar iguais sacrifícios que o povo dos Estados-Unidos, da Inglaterra, ou da Rússia. Quer ganhar a guerra e sabe que ninguém ganha a guerra apenas 《espiando》 *[sic]* os acontecimentos de longe. Por isso todas as medidas que sejam tomadas, daqui por diante, com tal objetivo serão recebidas com aplausos e irrestrito espírito de servir.

O trecho citado apenas evidencia uma tentativa de aproximar o Brasil de potências mundiais. Nesse caso, fica claro que o posicionamento brasileiro perante a guerra foi alinhado propositalmente ao de potências mundiais da época, como é o caso dos Estados Unidos, Inglaterra e Rússia. O propósito dessa conduta aqui interpretada é: tentar elevar o status nacionalista do país, alinhando-se às atitudes tomadas por países tidos como mais desenvolvidos. Contudo nada se fala à respeito do acordo firmado entre Brasil e Estados Unidos.

Na sequência da notícia coloca-se a comoção militar como atitude em vão, caso não haja um engajamento popular de tamanha proporção. Transferindo uma carga de responsabilidade para a população, com um discurso mais imperativo como vemos: "[...] impõe aos brasileiros novos e mais graves deveres que terão de ser cumpridos à risca [...]" em alusão à mobilização da sociedade brasileira na Segunda Guerra Mundial. Ainda é válido lembrar que a notícia foi veiculada no ano de 1943, um ano depois do Brasil abandonar a neutralidade e declarar estado de guerra contra à Alemanha, por conta dos ataques do "eixo" contra os navios mercantes brasileiros em 1942, fatores que corroboraram a decisão de abandonar a neutralidade.

A próxima análise será do jornal *Gazeta*, de 28 de novembro de 1943, edição de número 1443 que traz em sua capa diversas notícias à respeito do ataque da R.A.F. (Força Aérea Real) empreendido contra a "capital do nazismo", Berlim.



Edição de hoje: 4 Páginas

GAZETA

Número avulso 40 Centavos

ANO XXXIII | Teresina (Piauí), Domingo, 28 de novembro de 1943 | NÚM. 1.443

Berlim terrivelmente devastada

A R.A.F. Impõe severo castigo á força aérea germânica

Churchill

Superados os bombardeios de Londres, Varsóvia e Roterdam. – Possivel colapso na vida urbana da capital nazista

«Mosquito» — o avião ideal para ataques

Transformada em ruinas a séde do governo alemão

**Figura 03***:* Capa do jornal *Gazeta*, 28 de Novembro de 1943, pg. 01.

Temos o título "Berlim Terrivelmente Devastada" e subtítulo "Superados os bombardeios de Londres, Varsóvia e Roterdam*[sic]*. – Possível colapso da vida urbana da capital nazista" como podemos ver na figura 03. O título e subtítulo fazem alusão ao ataque aéreo realizado pela Força Aérea Britânica contra a cidade de Berlim, ocorrido no dia anterior ao da publicação da notícia. Percebe-se que o ataque trata de uma resposta aos ataques sofridos pelas cidades de Londres, Varsóvia e Rotterdam.

Na sequência a notícia afirma que foram "Superados" os ataques sofridos às cidades atacadas pelas forças alemãs, indicando um ponto de vista que defende que a Alemanha fez por merecer o ataque sofrido. Como vemos nesse excerto; "Quem com ferro fere com ferro será ferido" ditado popular utilizado quando uma pessoa quer se referir que as ações más das pessoas sempre retornarão a elas. Apresentando esse ponto de vista como: "a conclusão de todas as opiniões". Outro indício de que a opinião popular é a favor dos ataques contra a "Capital do Reich", evidenciando o papel da mídia em legitimar condutas que vão na contramão do senso comum, como esse caso, em apoiar ataques contra à população.

Outro ponto de destaque se trata pois, das consequências que o ataque causou contra o governo alemão, obrigando-o a transportar-se para outro local, e que tais consequências isso implicaria no contexto político, como afirma "O fato de que Berlim venha a ser evacuada pelos nazistas, é por si mesmo uma derrota moral, senão física, cujas consequências podem ser incalculáveis"[sic] *(Gazeta*, de 28 de novembro de 1943). Tal fato se relaciona à propaganda nazista, que tanto enaltecia o poderio alemão, mas que agora sofria sérios danos, mostrando assim que o poderio alemão não seria tão inabalável, assim como sua propaganda sugeria.

Finalizando esta notícia temos a comparação da situação alemã após o ataque, com um episódio bíblico, como podemos observar: "Foi uma repetição de Sodoma e Gomorra" episódio segundo a Bíblia em que Deus teria destruído as duas cidades com fogo e enxofre caídos do Céu, ainda segundo a bíblia, a cidade e seus habitantes foram destruídos em razão prática de atos imorais. Comparação que exprime como a sociedade alemã é retratada.

**Considerações Finais**

As quatro edições dos periódicos aqui analisados, puderam nos expor, apesar de ser uma pequena amostra, como o jornalismo piauiense deu ênfase ao abordar a Segunda Guerra Mundial, não sendo difícil encontrar periódicos que retratavam a temática investigada. Sendo percebida uma semelhança no discurso de ambos os jornais. No qual defendem a soberania

nacional, e dos países aliados na guerra. Fatores que independeram da declaração de posicionamento brasileiro, tendo em vista que o discurso dos periódicos permaneceu o mesmo tanto no período de neutralidade brasileiro, quanto o período de guerra declarada à Alemanha, a partir de 1942.

Em decorrência disso, foi percebido um discurso negativo referente aos países que constituem os países do "Eixo". Atribuo essas características ao fato do governo utilizar mecanismos de censura de informações, sendo perceptível uma tendência de notícias favoráveis ao Brasil, com o objetivo de enaltecer o governo vigente.

O discurso vitorioso é presente em boa parte das publicações, assim como a exaltação da força nacional, agregando responsabilidades à autoridades políticas e militares. Uma tentativa de exaltar o regime político da época, e relacioná-lo com a boa administração dada ao Brasil.

A partir disso podemos então afirmar que os periódicos piauienses não só abordaram o tema investigado, como deram destaque ao assunto, colocando as notícias sobre o tema, sempre em posição de destaque, como na capa dos jornais, afetando inclusive a diagramação, como pode ser visto nas imagens ilustrativas utilizadas no presente trabalho.

## REFERÊNCIAS

PINHEIRO FILHO, Celso. **História da Imprensa do Piauí**. Teresina: Zodíaco, 3º edição, 1997.

ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

VIGEVANI, Tullo. **A Segunda guerra mundial**. 5ed. São Paulo: Moderna, 1990. 88p.

HENIG, Ruth. **As Origens da segunda guerra mundial**: 1933-1939. São Paulo: Ática, 1991. 79p.

COGGIOLA, Osvaldo L. A.. **A Segunda Guerra Mundial**: Causas, estrutura, consequências. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016. v. 1..

P., Albert; F., Terrou. **História da Imprensa**. Martins Fontes, 1990.

RÊGO, Ana Regina (org.). **Imprensa:** Perfis e Contextos. São Paulo: All Print Editora, 2012.

THOMPSON**,** John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social critica na era dos meios de comunicação de massa. 3ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999. 427p.

BASTOS, Cláudio de Albuquerque. **Dicionário Histórico Geográfico do Estado do Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

**GAZETA,** 25 de Abril de 1943, Nº 1376.

**GAZETA**, 28 de novembro de 1943, Nº 1443.

**VANGUARDA,** 05 de Novembro de 1939, Nº 09.

**VANGUARDA,** 08 de Outubro de 1939, Nº 05.